

Estudos de perfis de conhecimento de línguas (Inglês e Francês) através da plataforma *Moodle*

▸ Carmen Oñate Gomez *

▸ Ana Luz Rubio **

▸ Lina Molina ***

Resumo

O presente artigo descreve o trabalho realizado pelo grupo de professores de (Inglês e Francês) do Grupo de Pesquisa GRINPEC da Faculdade Politécnica de Madri. O trabalho explica a terminologia empregada na elaboração de um banco de perguntas tanto em Inglês quanto em Francês, a ferramenta informática utilizada para a realização deste questionário entre os alunos e, finalmente, os resultados obtidos em dois grupos concretos.

Palavras-chave: Linguística. Inglês. Francês. Questionários. Categoria. Competência. *Moodle*.

Profile studies of knowledge of languages (English and French) through the Moodle platform

Abstract

The present article describes the work done by the language professors (English and French) of the Research Group GRINPEC (Polytechnic University of Madrid). It explains the terminology used when creating a base date of language questions both in English and French, the computer tool used in the performing of the questionnaires and finally the results obtained.

Keywords: Languages. English. French. Questionnaires. Category. Competence. Moodle.

* Instituto de Ciências da Educação, Universidade Politécnica, Madri, Espanha.
E-mail: carmen.oniate.gomez@upm.es.

** Departamento de Linguística Aplicada em Ciência e Tecnologia. E.T.S.I. José Gutiérrez Abascal 2, Madrid, Espanha. *E-mail:* alrubio@etsii.upm.es.

*** Departamento de Linguística Aplicada em Ciência e Tecnologia. E.T.S.I. Minas, Madrid, España.
E-mail: lina.molina@upm.es.

Estudio de perfiles de conocimiento de lenguas (Inglés y Francés) a través de la plataforma Moodle

Resumen

En el presente artículo se describe el trabajo hecho por el grupo de profesores de Lingüística (Inglés y Francés) del Grupo de Investigación GRINPEC de la Universidad Politécnica de Madrid. El trabajo explica la terminología empleada en la elaboración de un banco de preguntas tanto en Inglés como en Francés, la herramienta informática utilizada para la puesta en práctica de dicho cuestionario entre los alumnos y, finalmente, los resultados obtenidos en dos grupos concretos.

Palabras clave: Lingüística, Inglés, Francés, cuestionarios, categoría, competencia, Moodle.

Apresentação

O presente estudo pretende ser continuação de um artigo já publicado pelo Grupo de Pesquisa GRINPEC da Faculdade Politécnica de Madri sobre perfis de conhecimento: "*Evaluating background and prior knowledge: a case study on engeneering graphics learning*". Este grupo está elaborando diferentes bancos de perguntas para avaliar as competências que o aluno universitário deve possuir para enfrentar com sucesso sua formação.

Neste contexto, nosso trabalho se dedica às Competências Linguísticas e se orienta em três partes fundamentais:

1. Questiones gerais: descrição e explicação das peculiaridades das competências na área da Linguística comparada com as outras disciplinas tratadas.
2. O método de avaliação utilizado.
3. Experiência prática realizada em dois grupos diferentes de Inglês e Francês nas Escolas de Industriais e de Minas da Faculdade Politécnica de Madri respectivamente.

Introdução

Quando se trata de localizar as perguntas que em nosso perfil de conhecimentos correspondem à área de Linguística se procura, a princípio, partir do mesmo contexto teórico pedagógico utilizado pelas outras matérias com que trabalha a equipe.

A Linguística nas engenharias tem como objetivo conseguir competências instrumentais e não competências acadêmicas específicas conceituais, que são as definidas nas outras áreas deste trabalho como em Física ou em Matemáticas.

Observamos dois aspectos importantes para a Linguística nas carreiras técnicas: a necessidade de conseguir entre as competências genéricas a competência da comunicação e, a instrumentação específica da L2, que é o objetivo das disciplinas de idiomas.

Desde esta óptica, Vila Rubio (2007) afirma que a Linguística Aplicada é quem dará resposta a determinadas necessidades, e mais concretamente para um profissional se transformará em um conceito mediador, no sentido de que aglutina atividades variadas, mas que têm um denominador comum que é o poder resolver problemas reais, desse modo a Linguística Aplicada estuda aqueles aspectos da teoria Linguística que podem dar uma resposta às necessidades sociais.

Resumindo, são duas capacidades a ser desenvolvidas: a primeira: conseguir uma correta comunicação através de uma expressão oral inteligível e a segunda: interpretar e expressar de forma adequada, diferentes documentos e textos.

Voltando à nossa principal preocupação, isto é, o fato de concretizar dentro das competências as que correspondem a este tipo de conhecimento e, dado que se objetiva o máximo paralelismo entre as diferentes matérias em nosso perfil de conhecimentos, uma vez esclarecidas as diferenças referidas à matéria que nos ocupa, incluímos a mesma terminologia, embora trabalhem nas competências genéricas e não nas específicas.

Isto resulta como uma circunstância de obrigatoriedade para poder utilizar os mesmos espaços da plataforma *Moodle* que será analisada posteriormente, mas, à qual é preciso se adequar utilizando os mesmos termos de categoria para a subseção de área de conhecimento e o nome da pergunta para poder orientar ao professor e para que possa localizar as que lhe interessam de forma mais rápida, embora, desde o ponto de vista acadêmico, refira-se a subcategorias.

Desta forma a semelhança que se obtém entre as diferentes matérias, depois das explicações para evitar os erros pertinentes, permite simplificar a tarefa de procura e confecção dos questionários, objetivo sempre plausível para não perdermos nas árduas tarefas burocráticas que sempre acompanham qualquer tipo de trabalho referido às avaliações.

Competências versus Conteúdos

As competências estudadas pelos grupos de Expressão Gráfica (EG), Matemática (M), Física (F) e Química (Q) foram generalizadas em três grandes itens: Raciocinar (1), Operar (2), Conhecer (3).

Consideramos necessário explicar brevemente em que consistem exatamente essas competências dentro da Linguística para não dar lugar a um equívoco em caso de utilizar o banco de perguntas deste perfil.

1. Raciocinar: aplicação lógica de regras objetivas, ou seja, dos conhecimentos gramaticais em situações concretas de expressão linguística. A idéia é de que conhecendo como se forma e articula um idioma possa ser aplicado este conhecimento da forma correta em contextos idiomáticos orais e escritos.
2. Operar: se apresenta quando são executados uma tarefa ou um trabalho no qual é necessário o uso do idioma de uma forma oral ou escrita e para situações espaço-temporais determinadas. Neste caso e, a diferença da competência anterior, não só entram em jogo conhecimentos gramaticais, mas também elementos como coerência, coesão, estrutura, ordem etc.
3. Conhecer: é a competência dos conteúdos, ou seja, da gramática do idioma, sendo a Gramática o estudo da língua no qual “se valoram” as formas e os significados, isto é, a língua como descrição sincrônica do sistema, como o estudo científico do seu funcionamento e suas características.

Por enquanto, só incluímos em nosso trabalho perguntas referidas à competência Conhecer (3), e, relativas às destrezas escritas. Em relação às competências Raciocinar (1) e Operar (2), estamos estudando a forma mais efetiva e objetiva de execução e também como medir, de forma fidedigna, essas competências. É verdade que os avanços tecnológicos cada vez são melhores e mais confiáveis e também jogam a nosso favor em casos de reconhecimento de voz, mas ainda não achamos a fórmula para avaliar perguntas de livre resposta, assim como de enfrentar com sucesso a parte oral do idioma.

Uma fonte de confusão quando se fala de competências é, provavelmente, que estas são entidades muito amplas e, às vezes, mais difusas que os conhecimentos tradicionais. As competências estão claramente contextualizadas, ou seja, que para ser

observadas, é necessário que a pessoa se encontre no contexto da ação de um trabalho específico, o que nem sempre é fácil de conseguir em situações isoladas espaço-temporais.

Entendemos que uma competência é aquilo que faz com que a pessoa esteja capacitada para realizar um trabalho ou uma atividade e possa obter sucesso na mesma; isto pode significar a conjunção de conhecimentos, habilidades, disposições e condutas específicas. Se falhar um desses aspectos e o próprio é requerido para poder alcançar alguma coisa, já deixa de ser "competente". Então, como será possível medir isto de forma objetiva no caso concreto dos idiomas?

É verdade que o número de competências "existentes" pode ser muito amplo, mas também é verdade que algumas competências podem ser agrupadas e generalizadas de forma a facilitar a classificação.

Neste sentido, uma simples lista dos nomes das competências, naturalmente, não é suficiente para compreendê-las. Para isto é necessário possuir detalhes que ampliem a identificação nominal e daí a necessária subdivisão em categorias e estas, pela sua vez, em nomes.

Nomenclatura

Na Tabela 1 se apresentam com maior detalhe as competências linguísticas, tais como as categorias, os nomes e, finalmente, o número da pergunta que as conformam. Esta divisão segue o modelo dos demais perfis de conhecimento para dar um paralelismo a todas as disciplinas.

Tabela 1: Competências lingüísticas, categorias e subcategorias e números.

COMPETÊNCIA (1-9)	Raciocinar (1) Operar (2) Conhecer (3)
CATEGORIA (01-99)	Morfologia (01) Sintaxe (02) Semântica (03)

(Continuação)

(Continuação)	
SUBCATEGORIA (NOME) (001-999)	Adjetivo (001) Advérbio (002) Determinante (003) Nexo (004) Pronome (005) Substantivo (006) Verbo (007)
NÚMERO (0001-9999)	A partir de (0001)

Fonte: As autoras (2010).

Ao revisar as características ou componentes das competências linguísticas, observamos que, de alguma forma, estão fortemente associados com os conhecimentos gramaticais (Conhecer), mas combinados de uma determinada maneira para poder gerar a capacidade de render eficientemente em tarefas ou atividades específicas (Raciocinar e Operar).

Tendo como foco a competência Conhecer (3), seguimos a divisão clássica dos estudos da língua em três grandes áreas:

1. Morfologia: estudos das formas das palavras e, por extensão, estudos da palavra, ou seja, variações ou acidentes dos vocábulos (gênero, número, pessoa, caso, grau, tempo, modo etc.)
2. Sintaxes: estudos das regras que governam a combinatória de constituintes sintáticos e a formação de unidades que lhe são superiores, como os sintagmas e orações gramaticais; as formas de combinar as palavras, assim como as relações sintagmáticas e paradigmáticas existentes entre elas: função, regime, ligação, concordância etc.
3. Semânticas: aspectos do significado, sentido ou interpretação do significado de uma determinada palavra, expressão ou representação formal: significações, conotação e denotação.

Às vezes se restringe o uso do término gramático (Conhecer) às regras e princípios que definem a segunda categoria (Sintaxe), embora a divisão das categorias não seja completamente nítida já que certas regras gramaticais se realizam no nível fonético-fonológico e da mesma forma existem parâmetros ou critérios semânticos que servem para decidir quando uma determinada construção é agramatical.

As perguntas elaboradas para esta competência procuram indicar um determinado nível de Inglês e Francês. Pretende-se que o professor e o aluno tenham uma idéia de onde se encontram para saber se o ponto de partida é o certo ou não.

Os avanços tecnológicos permitiram o desenvolvimento de eficientes instrumentos de tipo psicométrico destinados a avaliar a informação que possui uma pessoa. O que caracteriza as provas psicométricas é seu caráter de medição, ou seja, a obtenção de indicadores numéricos que, se forem analisados independentemente ou em combinação com outros, permitem um grau de comparabilidade de resultados que é superior a qualquer outro método de obtenção de resultados. A quantificação e seu caráter padronizado são grandes vantagens, embora também possam ser limitadas no tipo de informação que provêm.

A Plataforma Moodle

Utilizou-se, neste estudo, a plataforma *Moodle* para avaliar o perfil de conhecimentos de línguas (Inglês e Francês). Esta plataforma se encontra em Internet e seu acesso se faz desde qualquer lugar e a qualquer momento. Entre as numerosas aplicações que este sistema permite, os questionários são, sem dúvida nenhuma, o componente mais completo. Estes permitem criar não só uma variedade de tipo de perguntas, mas também estabelecer de forma aleatória, diferentes questionários desde uma única bateria de perguntas.

No entanto, a maior vantagem consiste na possibilidade de que o aluno possa realizar várias tentativas sobre uma mesma pergunta conhecendo em tempo real seus resultados, o que permite ao professor avaliar a progressão de conhecimentos que adquire o aluno ao longo das diferentes tentativas.

Como indicado anteriormente, os questionários podem ser preparados de forma aleatória, o que da idéia do conhecimento global que o aluno tem do temário em questão, mas também podem ser organizados de uma forma sistemática de modo que possam realizar-se avaliações por temas, por conhecimentos adquiridos num determinado período, por conceitos, por uma sistemática de valoração de conhecimentos progressivos etc.

A mecânica de preparação do questionário é relativamente simples, já que pode ser estabelecida previamente a metodologia a ser seguida. Corresponde, em primeiro lugar, criar o corpo do questionário, onde são recolhidas as características escolhidas:

- Temática das perguntas
- Limite de tempo para resolver o questionário
- Espaço de tempo para realizar as tentativas sucessivas
- Possibilidade de baralhar perguntas e respostas
- Método de qualificação podendo guardar a melhor nota, a última, a media de todas etc.

Definidos todos estes parâmetros, chega o momento de criar o questionário propriamente dito, que consiste em introduzir as perguntas que constituem a base para gerar cada questionário.

Perfil do alunado

O alunado desta disciplina tem a particularidade de não estar constituído de forma homogênea como em qualquer outra disciplina regrada. Em primeiro lugar, os alunos estão matriculados em áreas diferentes, oferecidas na Escola Técnica Superior de Engenheiros Industriais e na Escola Técnica Superior de Engenheiros de Minas. Esta primeira particularidade faz com que os alunos formem vários blocos diferentes e que seu nível de conhecimento seja também diferente. No caso do Inglês, todos os alunos passaram pelo vestibular neste idioma, pelo que seus conhecimentos deveriam ser similares. No caso do Francês podem coexistir alunos que jamais o estudaram, com outros, cujo estudo pode ter sido, em algum momento, quase bilíngue.

A prova de nível que efetuamos nos dois grupos foi um questionário de 60 perguntas cujo nível de dificuldade aumenta progressivamente de modo a se obter uma valoração razoável de seu nível de conhecimentos.

O questionário

No caso da avaliação dos conhecimentos adquiridos numa disciplina de idiomas não é possível fazer uma gradação de níveis cognitivos, dado que, para poder realizar provas que medem níveis altos seria necessário outro procedimento muito mais complexo. É por esse motivo que as provas realizadas se limitam a valorar a competência Conhecer tal como já foi explicado na primeira parte deste estudo.

No entanto, se realiza a diferenciação de conteúdos em três grandes blocos: Morfologia, Sintaxe e Semântica.

Para sua melhor compreensão, analisaremos um exemplo de cada um destes blocos começando por Morfologia: todos os exercícios propostos neste bloco têm como encabeçamento uma frase comum, que identifica a tarefa proposta. Trata-se de: *Choose the correct answer / Choisissez la bonne réponse*. Neste grupo de perguntas se apresenta só uma frase com uma palavra faltando. A seguir, se propõem cinco opções, com a finalidade de demonstrar se conhecem a maneira de formar as palavras.

INGLÊS
I understand _____ you want to learn English.
1) more 2) because 3) that 4) but 5) what
FRANCÊS
Hier, nous _____ avec Monsieur le Directeur à midi.
1) déjeuner 2) avons déjeuné 3) avons déjeuné 4) a déjeuné 5) on déjeuné

Quadro 1: Morfologia.

Fonte: As autoras (2010).

O bloco da Sintaxe começa pela frase: *Choose the correct sentence / Trouvez la phrase correcte*. A seguir, se escolhem cinco frases de estrutura parecida, sendo a única diferença o uso correto das regras gramaticais (Quadro 2).

INGLÊS
1) What do I need to start studying at University? 2) What need I to start studying at University? 3) What I need to start studying in University? 4) What do I need start studying at University? 5) What do I need to start study at University?

(Continuação)

(Continuação)

FRANÇÊS
1) Quelques matières ne sommes pas utiles pour lui.
2) Quelques matières ne sommes utiles pas pour lui.
3) Quelques matières ne pas sont utiles pour lui.
4) Quelques matières ne sont pas utiles pour lui.
5) Quelques matières ne sont utiles pas pour lui.

Quadro 2: Sintaxe.

Fonte: As autoras (2010).

Semelhante ao primeiro é o bloco da Semântica que também obedece à frase: *Choose the best option / Choisissez a bonne réponse*. Consta de uma frase incompleta seguida de cinco escolhas para eleger aquela correta. Neste caso a diferenciação das palavras está determinada pelo sentido das mesmas (Quadro 3).

INGLÊS
We expect an _____ of more than 300 engineers to your conference.
1) Assistance
2) Aid
3) Appearance
4) Attendance
5) Attention
FRANÇÊS
On va _____ une nouvelle filiale en Suisse.
1) installer
2) situer
3) placer
4) planter
5) implanter

Quadro 3: Semântica.

Fonte: As autoras (2010).

Como pode ser observado, trata-se em todos os casos de perguntas de cinco escolhas, nas quais só uma resposta é correta e as outras quatro, funcionam como detratores. Sabemos que estatisticamente é o número adequado para reduzir os acertos originados do acaso. Também podem ser escolhidas outras opções como estabelecer que várias das respostas possam ser válidas. Esta última opção pode ser ativada associando-lhe um peso ou valor de resposta a cada uma delas. Deste modo, se somente existe uma resposta correta, se lhe designa o valor 100%, se são duas 50% para cada uma delas, e, assim sucessivamente.

Neste tipo de questionários é prática habitual designar uma qualificação negativa àquelas perguntas respondidas de forma errônea, de tal forma que neutraliza a probabilidade estatística de aprovar um exame por puro acaso. Os questionários *Moodle* também incorporam à possibilidade de designar este valor negativo às respostas incorretas.

Resultados do Teste de Conhecimentos

- **Inglês**

Pode-se observar que a categoria das notas percorre toda a escala (1 ao 10) com uma distribuição normal cujo máximo (25 alunos) oscila entre 5 a 6 pontos, existindo uma percentagem de 69% de alunos na faixa entre 4 e 7. A figura de sino está direcionada à direita, de modo que notas altas, em torno dos 9 pontos representam 10% dos alunos, enquanto o número de alunos com notas entre 0 e 2 é praticamente nulo.

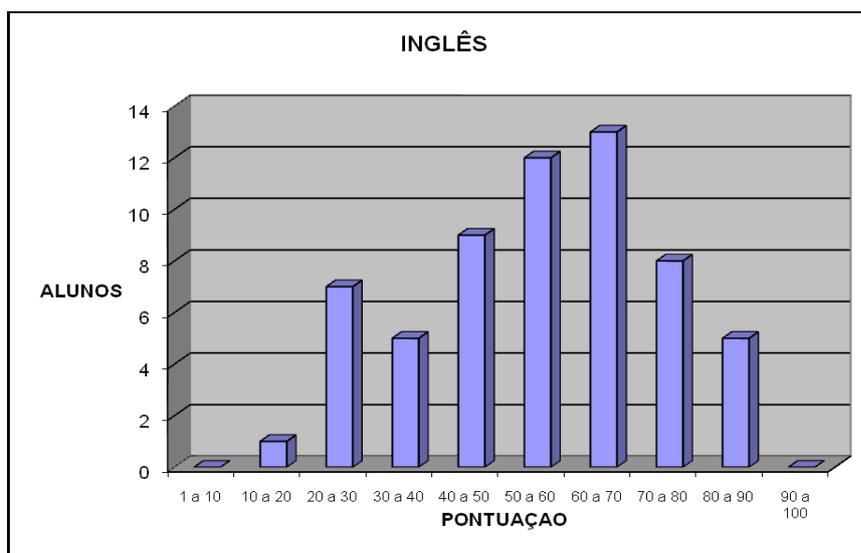


Gráfico 1: Inglês.

Fonte: As autoras (2010).

- **Francês**

Aqui, no entanto, se observam algumas características que se afastam de uma distribuição normal. Em primeiro lugar, aparece uma população de 7 alunos com nota igual ou inferior a 1 ponto, o que provoca um máximo inicial que deveria ser eliminado para estudar o resto. Em segundo lugar, se observa que a distribuição está deslocada

para notas inferiores a 5 pontos, apresentando seu máximo na faixa localizada entre dois e três pontos onde está o 36% dos alunos. Finalmente, não existem notas superiores a 8 pontos, o que faz com que novamente a distribuição seja anômala na parte superior da escala. Finalmente, para que resultasse uma boa distribuição, deveriam ser eliminados os 7 alunos com nota inferior a 1 ponto e somar aproximadamente 1,5 pontos ao resto das notas.

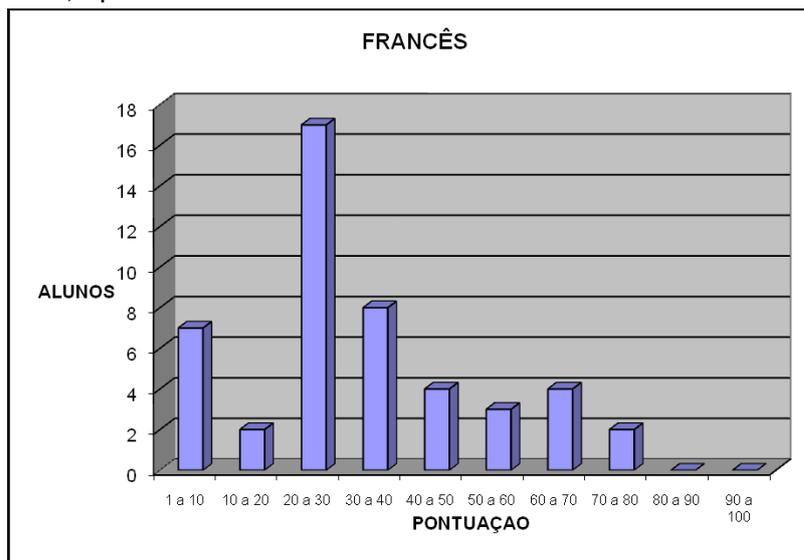


Gráfico 1: Francês.

Fonte: As autoras (2010).

Conclusão

O estudo realizado permitiu observar o nível de conhecimento de um grupo de alunos e conseguir, desta forma, afrontar com sucesso o ensino de Inglês e Francês nas Escolas onde se realizou a pesquisa. Será necessária a aplicação massiva dos questionários em diferentes Centros para extrair conclusões generalizadas sobre os níveis linguísticos dos estudantes nas Escolas Técnicas, já que só a partir de uma realidade objetiva será possível estabelecer linhas de atuação e obter índices de eficácia reais que permitam a nossos estudantes e futuros trabalhadores resolver com sucesso as tarefas profissionais relacionadas com sua formação específica.

Referências

ARRIVÉ, M., BLANCHE-BENVENISTE, C., CHEVALIER, J-C., PEYTARD, J. (2002). *Grammaire du Français Contemporain*. Larousse. Paris.

- BATISTA, J. (2006). *La traducción en la enseñanza del Inglés Científico-Técnico. Un análisis retrospectivo y prospectivo*. Impacto Científico V1- Nº 1.
<http://revistas.luz.edu.ve/index.php7impc/article/view71440>
- COBOS, A. MARTÍN-BLAS, T. OÑATE, C. (2009). *Evaluating background and knowledge: A case study on engineering graphics learning*. Computers & Education 53 (2009)695-700.
<http://www.elsevier.com/locate/compedu>
- OÑATE, C., BARRERO, M., SIERRA, F. (2009). *La interdisciplinariedad y la prueba de perfil de conocimientos previos*. Revista Electrónica de Investigación Educativa 11.
<http://redie.uabc.mx/vol11no1/contenido-onate.html>
- PIAGET, J. (1979). *Tratado de lógica y conocimiento científico*. Tomo VI. Paidós. Buenos Aires.
- PEREZ-LLANTADA, M. C. (2006). *Formación en competencias instrumentales, interpersonales y sistémicas para el aprendizaje de lenguas extranjeras en el marco del EEES*.
http://www.unizar.es/eees/innovacion06/COMINIC_PUBLI/BLOQUE_II/CAP_II_10.pdf
- VILA RUBIO, NEUS. (2007). *Una nueva formación para los profesionales de las lenguas: diseño de una titulación por competencias*.
<http://www.eduonline.ua.es/jornadas2007comunicaciones/1b5.pd>
- VINCE, MICHAEL. (2009). *Advanced Language Practice: English Grammar and Vocabulary* (3rd Edition, With Key and Cd-Rom). Oxford University Press.

Recebido em: 21/07/2010

Aceito para publicação em: 02/09/2010